



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

Interpelação Escrita

Diz-se sempre que “o vestuário, a alimentação, o alojamento e os transportes” são indispensáveis para a vida, mas para os residentes de Macau são “a saúde, a alimentação, o alojamento e os transportes”. Porquê? Porque a dificuldade de acesso aos serviços de saúde constitui uma questão que tem perturbado os residentes de Macau. Na realidade, há uma grande divergência entre o Governo e a população no que respeita à qualidade da saúde em Macau. As autoridades de saúde recorrem à divulgação de dados para justificar que Macau ocupa os primeiros lugares do *ranking* mundial ao nível da qualidade da saúde, mas a população está descontente com a qualidade dos serviços dos hospitais, nomeadamente, a ocorrência frequente de diagnósticos incorrectos no hospital público, factor que provoca o adiamento do tratamento. Esta situação é bem ilustrada pela deslocação frequente de ricos, dirigentes dos serviços públicos e indivíduos com capacidade económica, aos territórios vizinhos ou ao exterior para serviços médicos em caso de doença. Claro que a qualidade dos serviços de saúde é avaliada pelos seus utentes – os residentes, e não determinada por mero auto elogio. Macau é uma sociedade pequena, por isso, os casos registados ao nível da saúde não são suficientes para formação de pessoal de saúde excelente, situação esta que se compreende. A questão é, para além da questão da qualidade, regista-se também uma falta quantitativa no âmbito dos serviços de saúde em Macau. É habitual haver um



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

longo tempo de espera para consulta de médicos especialistas. Em caso de necessidade de contar com os equipamentos para fazer algum exame, a população alega, de uma forma exagerada, que “não chega a sua vez até morrer”. Na unidade de urgência do hospital, ninguém sente a urgência excepto os utentes, que têm que aguardar ainda algumas horas, independentemente da sua necessidade urgente de acesso aos cuidados de saúde. Obviamente, no âmbito da saúde pública de Macau, é premente reforçar os serviços prestados para encurtar o tempo de espera.

A inauguração do Edifício do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Conde de São Januário (CHCSJ) teve lugar em Outubro de 2013. Trata-se de uma obra magnífica, mas é lamentável que os utentes continuem a precisar de aguardar longo tempo para ter uma consulta. Segundo consta, os serviços competentes recorreram apenas à mobilização do pessoal das outras repartições, ao invés de novo recrutamento, para fazer face à inauguração deste novo Edifício. Segundo as informações, a força laboral anteriormente perdida no CHCSJ ainda não foi devidamente suprida, portanto, há agora uma maior pressão neste âmbito, uma vez que é necessário mobilizar o pessoal das diferentes repartições, perante o facto de o referido Edifício ter sido inaugurado. Claro que esta situação tem impacto na qualidade dos serviços de saúde. É ou não é? O novo Edifício do Serviço de Urgência não foi construído apenas numa noite, mas sim depois de vários anos de planeamento e construção. Será que os Serviços de Saúde não estão preparados para fazer face à sua inauguração?

No Relatório de Auditoria de Resultados – Recrutamento e formação de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

médicos internos – publicado em Outubro de 2011, o Comissariado de Auditoria criticou os Serviços de Saúde por carecerem de planeamento de recursos humanos de longo prazo, o que resultava na formação interrompida do pessoal médico. Para além disso, os Serviços de Saúde não tomaram uma posição firme nem definiram um posicionamento claro no tocante à organização dos cursos de formação de médicos internos, não tendo procedido ainda à previsão sobre as futuras necessidades de pessoal médico. Em resposta às críticas constantes deste Relatório, o Director dos Serviços de Saúde, Lei Chin Ion, admitiu a existência de negligências e deficiências nos trabalhos da formação. Com vista a resolver esta questão, os serviços competentes vão proceder à revisão do regulamento administrativo respeitante ao regime dos internatos médicos, e prevê-se a apresentação do referido regulamento administrativo alterado, no final de 2011 ou no início de 2012. Nos próximos 3 anos (isto é, de 2012 a 2014), vão ser formados, anualmente, 100 médicos da área de medicina geral, no sentido de suprir a falta decorrente da interrupção da formação nos últimos anos e por forma a coadunar-se com as necessidades decorrentes do planeamento para os próximos 10 anos para a área da saúde. Já se passaram mais de 2 anos. Os Serviços de Saúde introduziram já as devidas melhorias para dar resposta às críticas constantes do referido relatório de auditoria? O Director Lei prometeu que o regulamento administrativo alterado, respeitante ao regime dos internatos médicos, seria apresentado, o mais tardar, no início de 2012, mas até ao momento nada se vislumbra. Para além disso, nos últimos 2 anos, os Serviços de Saúde recrutaram apenas 20 médicos da área de medicina geral. Com esta forma de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

distribuição de recursos humanos, não é nada estranho que não seja possível disponibilizar suficiente pessoal para dar resposta à entrada em funcionamento do novo Edifício do Serviço de Urgência. É ou não é?

A premência do recrutamento de mais recursos humanos não se deve apenas à inauguração do novo Edifício do Serviço de Urgência do CHCSJ, pois, o Centro de Saúde localizado no Edifício do Lago, na Taipa, foi já construído (só que não se sabe quando é a sua inauguração), as obras da nova sede do Centro de Saúde de S. Lourenço, localizada à frente do Mercado de S. Lourenço, foram já iniciadas (é de crer que a inauguração desta instalação exija mais recursos humanos, atendendo à expansão da sua dimensão física), e as obras de construção dos Centros de Saúde de Seac Pai Van e da Ilha Verde, bem como as do hospital das ilhas, vão ter início. Todas estas instalações exigem um aumento significativo de recursos humanos. Entretanto, não se pode ficar optimista atendendo à lentidão de reacção por parte dos governantes.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Director dos Serviços de Saúde prometeu, publicamente, que o regulamento administrativo alterado, respeitante ao regime dos internatos médicos, seria apresentado, o mais tardar, no início de 2012, mas até ao momento nada se vislumbra. Quando é que pode levar a cabo a elaboração deste regulamento? Será que a questão do recrutamento do pessoal médico pode ser resolvida com a revisão do referido regulamento administrativo? Em Macau, muitos graduados em medicina não conseguem pôr em prática os conhecimentos teóricos das suas



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

- especialidades. Será que a respectiva revisão vai contribuir para facilitar o ingresso deste pessoal na área da saúde? Vai contribuir para reforçar os serviços de saúde pública?
2. O regulamento administrativo respeitante ao regime dos internatos médicos diz respeito apenas ao recrutamento e internato médico. Claramente, a disponibilização dos serviços de saúde não conta, apenas, com o pessoal médico, mas também com um grande número de pessoal de enfermagem e pessoal especializado das outras áreas. Com o aumento do *hardware* de saúde, é necessário aumentar também os recursos humanos, nomeadamente, o pessoal de enfermagem e pessoal especializado das outras áreas. Como é que o Governo resolve esta questão da insuficiência de recursos humanos?
3. Como a questão da insuficiência de recursos humanos é tomada em consideração só depois da entrada em funcionamento do novo Edifício do Serviço de Urgência do CHCSJ, trata-se isto, então, de um ridículo protótipo. Tudo isto evidencia a falta de trabalhos preparatórios e o baixo nível de gestão administrativa dos serviços competentes. A entrada em funcionamento do novo Edifício do Serviço de Urgência do CHCSJ exige o recrutamento premente de mais recursos humanos. Para além disso, o Centro de Saúde localizado no Edifício do Lago, na Taipa, foi já construído e será inaugurado em breve; as obras de reconstrução do Centro de Saúde de S. Lourenço, situado na Rua da Praia do Manduco, foram já iniciadas; e as obras de construção dos Centros de Saúde de Seac Pai Van e da Ilha Verde, bem como as do hospital das ilhas, vão ter



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

início. De que plano dispõe o Governo para responder às necessidades decorrentes da conclusão sucessiva das instalações de saúde, num futuro próximo?

23 de Janeiro de 2014.

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau
Au Kam San**